

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 20/08/2015 - Edição 1337

Sindvigilantes/BA cobra de caloteira vinculada à lava-jato os direitos dos trabalhadores



Vigilantes acamparam em frente ao Salvador Prime para cobrar os direitos dos vigilantes

Mais de 50 vigilantes, juntamente com o Sindvigilantes Bahia, realizaram uma manifestação na manhã desta quarta-feira (19) em frente ao edifício de luxo Salvador Prime. De 9h às 14 os manifestantes ocuparam a frente do prédio onde fica o escritório da empresa Estaleiro Enseada Paraguaçu, vinculada à Sete Brasil e Consórcios que envolvem a Odebrech e outras empresas ligadas à Operação Lava-Jato.

O Estaleiro, que já demitiu

mais de sete mil dos 10 mil trabalhadores, é contratante da empresa Brigada Segurança – esta, demitiu mais de 70 vigilantes desde junho e ainda não pagou as rescisões, além de não ter depositado o FGTS e ainda dever salários.

Este foi o segundo ato em duas semanas e serviu para cobrar os direitos dos vigilantes. “Só encerramos após uma reunião no local entre o Sindicato, o Estaleiro e a Brigada, que agendou novo

encontro para esta quinta-feira (20) e prometeu o pagamento dos trabalhadores até, no máximo, dia 28 de agosto”, explicou o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do Sindvigilantes/BA, José Boaventura.

Fonte: CNTV

Vigilantes de Petrópolis protestam contra Itaú e Bradesco



Vigilantes devem continuar a paralisação caso a empresa não faça o pagamento dos salários que estão atrasados.

Os constantes atrasos dos salários dos vigilantes da Trans Expert que prestam serviço para os bancos Bradesco e Itaú empurraram os trabalhadores para um dia de paralisação. No total, 35 cruzaram os braços. As agências devem permanecer fechadas até que a empresa decida honrar seus compromissos, já que os bancos não podem funcionar sem a presença de vigilantes.

Segundo o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e secretário de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Adriano Linhares, os salários de julho, que deveriam ter sido depositados até o quinto dia útil de agosto, ainda não foram pagos. Os trabalhadores também não receberam o tíquete alimentação.

“Não podemos esperar mais. Quem tem fome, tem pressa. Os vigilantes cumpriram suas jornadas de trabalho integralmente. A empresa

não pode, simplesmente, deixar de pagar os salários e deixar seus funcionários à míngua. A direção do Sindicato não tolera injustiça. Vamos responsabilizar a empresa e também os bancos contratantes para garantir os direitos dos trabalhadores em dia”, assegurou Linhares.

Segundo Linhares, até esta quinta-

feira (20), apenas 50% do salário havia sido depositado. Ele afirmou ainda que, enquanto a situação não for regularizada, a paralisação continuará. “A única condição que colocamos é que a empresa pague aquilo que é direito do trabalhador”, afirmou.

Fonte: CNTV

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS

CNTV CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES UNI global union CUT BRASIL

Dia 20 vai às ruas quem tem proposta e quer democracia

A CUT e os movimentos sociais que promovem atos em todo o país no dia 20 de agosto querem uma nova agenda para o Brasil. Não confundir, porém, com a Agenda Brasil, apresentada pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), no dia 10 de agosto.

Entre as propostas da Agenda Brasil estão a “regulamentação do ambiente institucional dos trabalhadores terceirizados para melhorar a segurança jurídica em face do passivo trabalhista potencial”, revisar a legislação de licenciamento em zonas costeiras, simplificar procedimentos de licenciamento ambiental e revisar marcos jurídicos que regulam áreas indígenas.

Constam ainda a ampliação da idade mínima para a aposentadoria, mediante estudos e “aperfeiçoar o marco jurídico e o modelo de financiamento da saúde”. Em outras palavras, fazer com que o SUS (Sistema Único de Saúde) deixe os princípios de equidade, universalidade e integralidade e passe a ser pago de acordo com a faixa salarial.

Conforme destaca o presidente da CUT, Vagner Freitas, todas as propostas têm o verniz de apoio ao desenvolvimento e à retomada do crescimento, mas, na prática, atacam conquistas da sociedade brasileira ao abrir brechas para a regulamentação

da terceirização sem limites e à ocupação de terras sem parâmetros como respeito ao meio-ambiente e à populações indígenas,

Segundo ele, neste momento em que setores conservadores e empresários aproveitam a crise para enfiar retrocessos por baixo da porta dos trabalhadores, os movimentos sindical e sociais devem comprar o debate sobre a qual agenda o governo da presidenta Dilma Rousseff deve abraçar.

Assim, aponta Vagner, os atos do dia 20 são um momento fundamental para discutir com a sociedade brasileira o caminho a seguir. “O ato é pelos direitos, contra a direita e de defesa da classe trabalhadora. Chegou a hora de virar a página, acabar com esse terceiro turno, minar completamente o desejo pelo golpe de quem perdeu as últimas eleições. Quem vai às ruas no dia 20 tem proposta, quer democracia e que o Brasil retome uma conjuntura de criação de emprego e renda”, apontou.

Vagner disse ainda que a ideia é aglutinar pessoas que não se sentem representadas por mobilizações que evocam o ódio, a intolerância e a divisão.

“Neste dia 20 sabemos bem o que queremos e precisamos. Precisamos que a conta da crise não tenha como fiador o trabalhador e defendemos reformas estruturais. Passou da

hora de fazer uma reforma agrária no Brasil, a reforma tributária, taxar as grandes fortunas, termos um novo marco regulatório para a comunicação para democratizá-la. E, claro, defendermos a Petrobras e o pré-sal, que financiará mais investimentos em educação e saúde. A intolerância e a Agenda Brasil só interessa aos golpistas e a quem financia o golpe, dentro e fora do Congresso”, acrescentou.

Respeito aos espaços de negociação – O presidente da CUT alerta ainda que qualquer reforma deve passar pelos espaços que a Central, governo e empresários integram e que a classe trabalhadora não aceitará negociar em cima de uma agenda unilateral definida pelo Congresso.

“Não faz sentido o governo lançar um Fórum de Debates sobre Políticas de Trabalho, Renda, Emprego e Previdência, que terá sua primeira reunião em setembro, e definir uma pauta baseada num programa que não contou com a contribuição de qualquer trabalhador. Não basta a presidenta receber os movimentos sindical e sociais, como fez no dia 13, se não houver uma agenda de negociação conosco. Esse é nosso papel no dia 20, pressionar para reequilibrar essa relação”, disse.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF